

Indivísível: uma narrativa gráfica sobre o bairro da Liberdade

Marília de Azevedo Correa e Moreira

Orientadora: Profa. Dra. Carolina Tonetti (Escola da Cidade).

Pesquisa: Trabalho de Conclusão de Curso, Escola da Cidade, 2017.

"Indivísível" procurou identificar e analisar as possibilidades narrativas intrínsecas a elementos arquitetônicos e urbanísticos do bairro da Liberdade em dois períodos históricos distintos. As narrativas escolhidas, associadas às culturas negra e oriental — sobretudo japonesa —, buscam contribuir para o entendimento do processo de construção da identidade

do bairro. Essa investigação surgiu de uma curiosidade pessoal em entender os vários significados que se escondem por trás da palavra "identidade", termo que pode ser entendido como uma projeção construída e sutilmente maleável, e até mesmo como uma permanente arena de disputas entre diversos atores que frequentam o bairro.

Indivisible: a graphic novel about the neighborhood *Liberdade*

"Indivisible" sought to identify and analyze the intrinsic narratives kept by the architectural and urban elements of the neighborhood *Liberdade*, in São Paulo, in two distinct historical periods. The chosen narratives are directly related to the black and Asian cultures — mainly Japanese —, and seek to understand the construction of the neighborhood's identity. This research was originated from a personal curiosity of understanding the multiple meanings behind the word "identity", a word that can be comprehended as a subtle and malleable projection, and even as a never-ending dispute among the various agents who live in the area.

Indivisible: una narrativa gráfica sobre el barrio de la *Liberdade*

"Indivisible" buscó identificar y analizar las posibilidades narrativas intrínsecas a los elementos arquitectónicos y urbanísticos del barrio de la *Liberdade*, en San Paulo, en dos períodos históricos distintos. Las narrativas escogidas, directamente relacionadas a las culturas negra y oriental — sobre todo japonesa —, buscan contribuir para el entendimiento del proceso de construcción de la identidad del barrio. Esa investigación ha surgido tras una curiosidad personal en entender los diversos significados que se esconden por detrás de la palabra "identidad", término que puede ser entendido como una proyección construída y sutilmente maleable, incluso como una permanente arena de disputas entre diversos actores que frecuentan el barrio.

A identidade está sujeita à passagem do tempo e pode assumir formas distintas dependendo do narrador. Do ponto de vista histórico, o tempo transforma a realidade e, por consequência, a relação que estabelecemos com ela. Seja através da linguagem visual, escrita ou falada, versões diferentes da realidade têm sido contadas, reeditando a história e a maneira pela qual nos identificamos com ela.

Ao caminharmos pelo bairro da Liberdade, enxergamos facilmente elementos urbanísticos e até mesmo cenográficos que podem ser entendidos como uma referência à arquitetura e a cultura japonesa. No entanto, existe lá uma outra arquitetura que remonta à história de uma Liberdade que existiu muito antes da chegada dos imigrantes orientais. Acessar a memória desse bairro para estudar o seu passado e seu presente através da arquitetura e da cultura oral é fundamental para melhor compreendermos o processo de construção dessa área e, em consequência, da cidade de São Paulo.

O bairro da Liberdade passou por mudanças urbanísticas (e consequentemente identitárias) desde sua formação até os dias de hoje que abrem espaço para uma discussão mais ampla sobre a estruturação da cidade e a normatização de práticas excludentes, tanto urbanísticas quanto sociais.

O bairro já foi majoritariamente negro, mas teve traços dessa identidade apagados e às vezes literalmente soterrados — como no caso do Cemitério dos Aflitos, que era destinado quase exclusivamente ao enterro de escravos. Ainda hoje proprietários de terras são assombrados ao esporadicamente encontrar ossadas durante o processo de verticalização — ainda em andamento — do quarteirão compreendido entre a Rua dos Estudantes, da Glória e Galvão Bueno (local onde ficava o antigo cemitério).

Os mitos provenientes de situações como essa — almas de escravos injustiçados que vagam pelo bairro — fortalecem o sentimento de resistência da população negra, mas enfraquece, para os outros 46% da população do Brasil, a conscientização da dívida histórica de um país que carrega um passado escravocrata, pois ao chegarmos na Liberdade enxergamos apenas um bairro oriental.

Cabe aqui mencionar a contradição de serem justamente igrejas católicas os

lugares que sobraram na área estudada como pontos de referência para a comunidade negra, visto que o catolicismo não é necessariamente sua religião majoritária. Tal fato é decorrente do processo de escravização, momento em que o catolicismo foi imposto a essa população, levando os escravos a criarem associações entre os orixás e os santos católicos para poderem exercer sua fé sem nenhum tipo de punição.

De qualquer forma, impossível não ressaltar a importância dessa arquitetura, verdadeiras âncoras que resistiram às transformações impostas pelo espaço e tempo, sem as quais o trabalho talvez não fosse possível, uma vez que essa memória dificilmente seria franqueada por outros meios tendo em vista que o recurso principal eram as visitas ao bairro.

Ao mesmo tempo, o bairro da Liberdade é o principal ponto de referência da cultura oriental na cidade, mais especificamente da cultura japonesa, reforçando a importância histórica desse espaço para essa parcela da população. Até hoje é possível encontrar no bairro descendentes diretos dos primeiros imigrantes japoneses no Brasil, que contribuíram para o processo de construção identitária do local.

A fim de compreender o bairro atualmente, o trabalho também se baseia nas práticas cotidianas apresentadas por Michel De Certeau e propõe um ensaio sobre o dia a dia do bairro, em uma tentativa de compreensão da multiplicidade de informações que nos é apresentada na rotina da vida urbana através de uma narrativa visual que busca o esgotamento dos elementos encontrados.

Por fim, investigo a linguagem visual das histórias em quadrinhos, formato escolhido para a apresentação final do trabalho, pois acredito ser uma forma eficaz de representar a coexistência dinâmica das culturas negra e oriental no bairro e as várias cidades de diferentes períodos históricos associadas a elas nas narrativas criadas. Segundo Nick Sousanis:

O visual fornece expressões onde as palavras falham. O que estamos ignorando? E o que pode se tornar visível quando trabalhamos com um formato que não é apenas sobre, mas é também o objeto em si. (SOUSANIS, 2015, p.5).



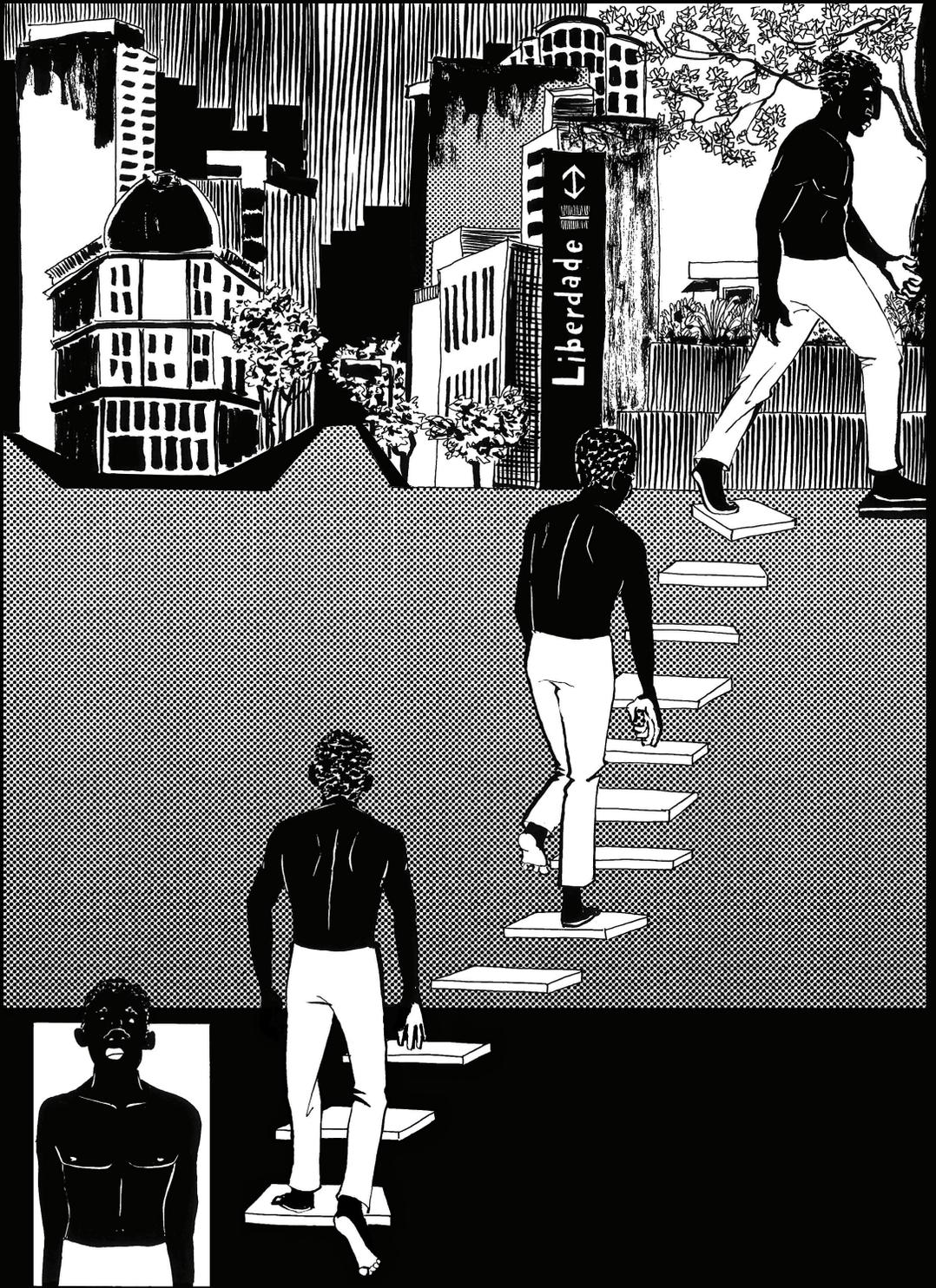
CONHEÇO ESSE LUGAR COMO A PALMA DA MINHA MÃO.

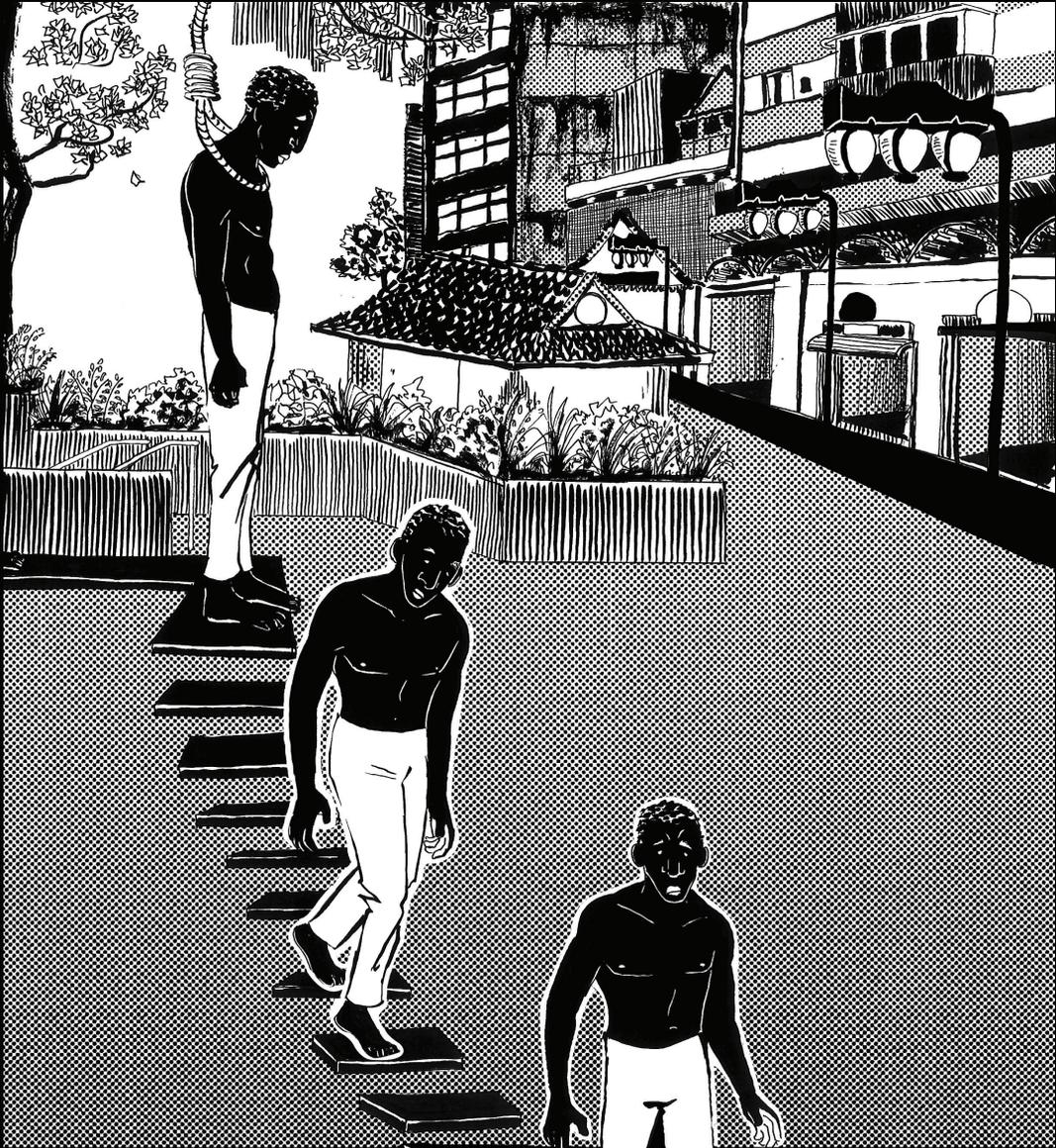
ENFORCADO: O SUPPLICADO NA FORÇA.

NA ÉPOCA UMA MAIORIA DE
NEGROS ESCRAVOS.

NUNCA CONSIDERADOS PARTE DA
CIDADE QUE CONSTRUÍRAM.

ASSISTIAM OS CORPOS DE SEUS
IRMÃOS DE COR E DESTINO SUBIREM O
CADAFALSO DO LARGO DA FORÇA.





E DESCEREM PARA O
CEMITÉRIO DOS AFLITOS.

JÁ FIZ E REFIZ ESSES CAMINHOS,
ENTREI E SAÍ DOS MESMOS LUGARES.

LEVADA PELA CIDADE, DE SILHUETA
ESTÁTICA E SOMBRA EM CONSTANTE
MOVIMENTO.

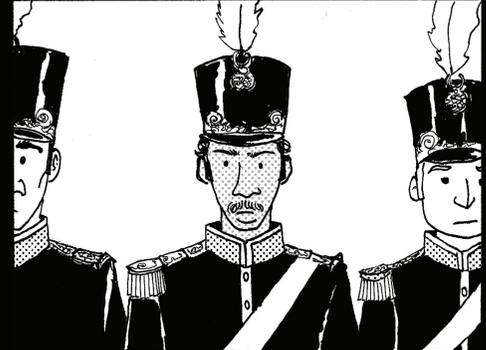
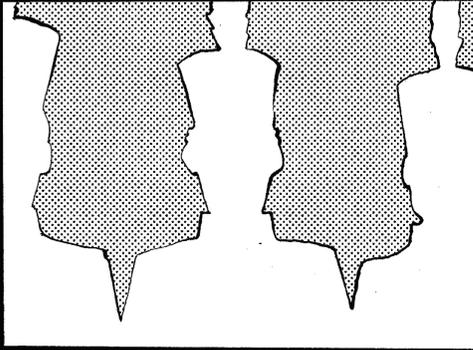


SANTA CRUZ:

CRUZ EREGIDA EM NOME DE ALGUÉM. AQUI, FRANCISCO JOSÉ DAS CHAGAS.

MAIS CONHECIDO
COMO "CHAGUINHAS",
LIDEROU UMA DAS
REVOLTAS NATIVISTAS
POR DIREITOS IGUAIS
ENTRE BRASILEIROS E
PORTUGUESES.

E SEMPRE QUE POSSÍVEL,
USAVA DE CERTOS PRIVILEGIOS
QUE TINHA PARA LIBERTAR ÀS
ESCONDIDAS OS AFLITOS DE
MESMA IDENTIDADE.



CHEGO SEMPRE PELO MESMO LUGAR.

QUE JÁ NÃO É.

JÁ NÃO FOI.

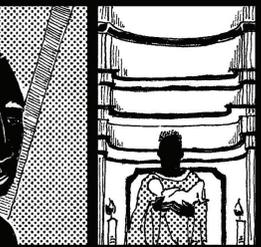
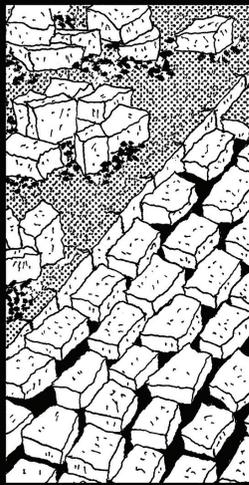
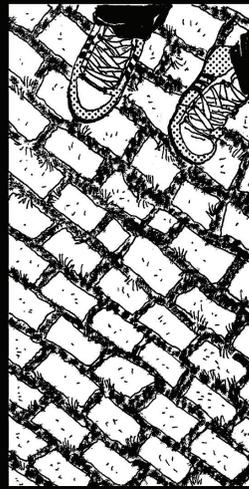
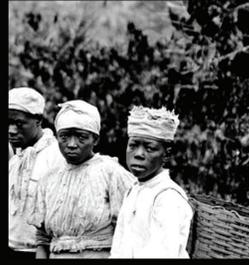
E JAMAIS SERÁ O MESMO.



DEIXANDO PELO CAMINHO SUAS HISTÓRIAS.

APAGADAS DOS LIVROS, MAS ESCRITAS ATÉ HOJE.

EM PEDRAS, TELHAS, ALTARES E CALÇAMENTOS PAULISTAS.



REFERÊNCIAS

- A ORIGEM. Direção: Christopher Nolan. Produção: Christopher Nolan. Los Angeles (EUA): Warner Brothers, 2010. 1 Blu-Ray.
- ARQUIAMIGOS. Disponível em: <arquiamicos.org.br/blog/>. Acesso: jun. 2017.
- COUTINHO, Rafael. **Mensur**. São Paulo: Quadrinhos na Cia, 2017.
- EISNER, Will. **Nova York, a vida na grande cidade**. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.
- FRACTION, Matt; AJA, David; PULIDO, Javier; FRANCAVILLA, Francesco; LIEBER, Steve; HAMM, Jesse; HOLLINGSWORTH, Matt. **Hawkeye**. Nova York: Marvel, 2013.
- INOUE, Takehiko. **Slam Dunk**. São Paulo: Panini Comics, 2016. 1 v.
- LAI, Jimenez. **Citizens of No Place: An Architectural Graphic Novel**. Nova Iorque, NY: Princeton Architectural Press, 2012.
- MATSUMOTO, Taiyou. **Nihon no Kyoudai**. Tóquio: Magazine House, 1995.
- MCCLOUD, Scott. **Understanding Comics, The Invisible Art**. Nova Iorque, NY: Harper Collins Publishers Inc., 1993.
- MOEBIUS. **Absoluten Calfeutrail & outras histórias**. São Paulo: Editora Nemo, 2011.
- MOON, Fábio; BÁ, Gabriel. **Dois irmãos**. São Paulo: Quadrinhos na Cia, 2015.
- MOORE, Alan; GIBBONS, Dave. **Watchmen**. São Paulo: Panini Comics, 2009.
- MORRISON, Grant; QUITELY, Frank. **We3**. Nova Iorque, NY: DC Comics, 2004.
- OTOMO, Katsuhiro. **Akira**. Tóquio: Kodansha, 1982.
- PEREC, Georges. **Tentativa de esgotamento de um local parisiense**. São Paulo: Gustavo Gili, 2016. [*Tentative d'épuisement d'un lieu parisien*, 1974]. Tradução: Ivo Barroso.
- POWELL, Nate. **Swallow Me Whole**. Marietta, GA: Top Shelf Productions, 2008.
- SOUSANIS, Nick. **Unflattening**. Cambridge, MA: Harvard University Press, 2015.
- TEKKON KINKREET. Direção: Michael Arias, Produção: Eiichi Kamagata. Tóquio (JP): Studio 40c, 2006, 1 Blu-Ray.
- VIVÈS, Bastien. **Last Man**. Paris: Kstr, 2013. 1 v.

SOBRE A AUTORA

Arquiteta e urbanista graduada pela Escola da Cidade em 2017.

marzmarilia@gmail.com